

MÉTODO PRIMITIVO DE TRANSPORTE DO CARANGUEJO-UÇÁ COMPROMETE SUSTENTABILIDADE DO ESTOQUE

Raimundo Ivan MOTA (Raimundo-ivan.mota@ibama.gov.br)

Gerência Regional do IBAMA no Ceará

RESUMO

O mais importantes recursos pesqueiros do delta do Rio Parnaíba, localizada ao norte dos Estados do Piauí e do Maranhão, é o caranguejo-uçá, (*Ucides cordatus*) que é o maior crustáceo encontrado nos manguezais brasileiros. Apresenta carne muito apreciada e é comercializado em grandes quantidades. Sua captura, realizada de forma artesanal, representa postos de trabalho para mais de 4.500 coletores da região, que, em sua maioria, têm nessa atividade a única fonte de renda. Embora esses trabalhadores do mar tenham renda média inferior a um salário mínimo, a atividade é de grande interesse sócio-econômico. Os caranguejos desta região são transportados e comercializados em quase todos os estados do Nordeste, especialmente nas capitais, onde há um grande fluxo turístico. As condições inadequadas de transporte desses animais tem trazido muitos desperdícios e ameaçado a sustentabilidade de seu estoque.

PRODUÇÃO E TRANSPORTE

Segundo dados do IBAMA, em 2005 a produção desembarcada alcançou 980 toneladas de caranguejos, o equivalente a cerca de 6.000.000 de indivíduos que foram comercializados para diversas cidades do Nordeste, com destaque para Fortaleza, no Estado do Ceará, como maior centro consumidor adquirindo 95% desta produção. Ocorre que destes seis milhões de caranguejos, cerca de três milhões foram descartados, jogados ao lixo, ou seja, 50% dos caranguejos coletados são descartados devido à mortalidade precoce no processo de transporte e comercialização (Figura 1). A causa desta mortalidade está relacionada a diversos fatores, tais como: manuseio incorreto dos animais durante a coleta, realizada dias antes da entrega para distribuição, quando se utiliza o “cambito”, instrumento que fere o animal; o manuseio descuidado dos distribuidores, durante a acomodação no meio de transporte – os animais são



Figura 1 – Caranguejos-uçá *Ucides cordatus* descartados por morte durante o transporte

amarrados, empilhados e enlonados aos montes em caminhões e posteriormente transportados durante a noite aos centros consumidores. Com isso muitos animais perecem antes do abate para o consumo, não sendo aproveitados, e com isso leva os pescadores a extrair mais caranguejos do que o necessário para atender a demanda do mercado consumidor. A coleta dos caranguejos é feita manualmente por pescadores nos manguezais e transportados vivos, diariamente, através de embarcações motorizadas, à vela e a remo, até as vilas de pescadores (Figura 2).



Figura 2 – Transporte de caranguejo-ucá no Delta do Parnaíba: amontoados para embarque em caminhões (à esquerda) e transportados em embarcações (a direita).

O intermediário é que faz o transporte e a distribuição e a comercialização da mercadoria por sua conta e risco, sendo os caranguejos transportados para os grandes centros consumidores através de caminhões e caminhonetas. Os pontos de revenda nos grandes centros urbanos são localizados em feiras livres, dentro e fora dos mercados públicos, logradouros públicos, bares, restaurantes e em pontos isolados de comercialização de pescado. Toda a produção do caranguejo do Brasil é comercializada no mercado interno, sendo o estado do Ceará um dos principais compradores. O produto é vendido “vivo”, carne ou massa e a “patola” (quela).

A pesca indiscriminada é outro problema na cata de caranguejo-ucá em vários locais do nordeste do Brasil, observando-se o uso de artes predatórias como a “redinha” no Rio Grande do Norte e a “ratoeira” no Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas. Outro aspecto preocupante é a captura realizada na época da migração reprodutiva (andada) quando, aumentam o número de pescadores na atividade, principalmente os pescadores “eventuais” que se dedicam a esta prática neste período, devido à facilidade de captura dos indivíduos.

REGULAMENTAÇÃO

A regulamentação da pesca do caranguejo-uçá no Brasil foi estabelecida pelo IBAMA, a partir de 1989, visando proteger o estoque juvenil, proibindo a captura de indivíduos machos menores de 45 mm de comprimento da carapaça e o estoque desovante, não permitindo a pesca de fêmeas de qualquer tamanho. No ano de 1998 foi estabelecido o primeiro defeso da espécie nos estados de Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Em 1999 este órgão estabeleceu que na captura do caranguejo-uçá, somente seria permitida pelo método do “braceamento” (coleta manual), proibindo, assim o uso de aparelhos e arte de pesca na fase de captura. A partir do ano de 2003 o IBAMA proíbe a captura da fêmea, anualmente, somente no período de 1º de dezembro a 31 de maio no estado do Pará e região Nordeste e delega competência aos gerentes nestes estados para suspender a captura do caranguejo-uçá durante o fenômeno da migração reprodutiva (andada, carnaval).

A situação dos estoques do caranguejo-uçá se apresenta com uma elevada taxa de exploração, em algumas regiões do nordeste, principalmente na região do Delta do Rio Parnaíba, nos estados do Maranhão e Piauí. Observamos também um aumento do esforço de pesca, mesmo assim, provavelmente a captura ainda não entrou no estágio de sobrepesca devido ao processo de coleta, com baixo índice de participação de fêmeas, em decorrência da proibição de sua pesca e do seu pequeno valor comercial, e da pequena proporção de indivíduos capturados com comprimento abaixo daquele correspondente à primeira maturidade sexual.

PESQUISAS

A Embrapa Meio-Norte, desde o início de 2002, vem priorizando a pesquisa aplicada à pesca e aquíicultura na região Nordeste, através de sua Unidade de Execução de Pesquisa, em Parnaíba. O Núcleo Integrado de Pesquisa em Aquíicultura e Meio Ambiente da UEP-Parnaíba vem promovendo ações articuladas com diversos parceiros, incluindo Instituições de Pesquisas e Desenvolvimento, Ensino e Extensão, IBAMA, SEBRAE, Banco do Nordeste, Prefeituras Municipais e Instituições de Fomento. Dentre dessas ações, em 2004 deu início ao Projeto de Sustentabilidade do Extrativismo do caranguejo-uçá no Estado do Piauí, destinado a encontrar formas de reduzir a mortalidade do animal durante o processo de transporte. Apesar do Projeto já ter conseguido identificar as causas das mortes dos caranguejos, e de ter desenvolvido alternativas que podem fazer cair as perdas para taxas de 0% a 5% durante todo o processo, a EMBRAPA, ainda, não apontou soluções factíveis para solução desse problema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a principal preocupação com a sustentabilidade da atividade está relacionada com o ritmo de exploração, estrutura inadequada de transporte, aliado a degradação ambiental do ecossistema manguezal, constantemente agredido de várias formas, dentre as quais se destacam as seguintes: aterros motivados pela especulação imobiliária, desmatamento para o uso da madeira, com finalidades diversas, bem como para implantação de culturas de arroz, campos para pastagens; poluição de origem doméstica e industrial; ocupação por salinas e projetos de cultivo de camarão. É necessário um trabalho conjunto e articulados entre as instituições de pesquisa, legislação ambiental e de fomento visando a salvaguarda de tão importante recurso econômico e principalmente social do litoral do Delta do Parnaíba. ❁